

CONSTRUINDO A ARTICULAÇÃO DO CONHECIMENTO: A experiência de tutorias nos núcleos do curso de Enfermagem da UNOCHAPECO

A formação profissional em saúde que considere a integralidade como um princípio é um desafio, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e especialmente a Resolução 03/2001, apontam para a inclusão, nos cursos de enfermagem, de disciplinas e conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem. A partir desta realidade, o Curso de Enfermagem da Unochapecó aprovou seu projeto constituído de 16 Núcleos Integrativos agrupados por diferentes áreas de conhecimento e com três eixos temáticos, que devem nortear a organização dos conteúdos: promoção da saúde, gestão e gerência e cuidado holístico. No intuito de aplicar os conceitos e pressupostos do curso, articulando os diferentes conteúdos e áreas do conhecimento têm sido utilizadas diferentes estratégias metodológicas. Neste relato traremos estratégias utilizadas em 2009 e 2010/1, na primeira fase do curso (núcleo I - Enfermagem, Saúde, Sociedade e Meio Ambiente e do núcleo II - Ciclo da Vida no Contexto Biológico I) e na segunda fase (núcleo III - Ciclo da Vida no Contexto Social e Profissional e núcleo IV Ciclo da Vida no Contexto Biológico II). A atividade da primeira fase implicou em momentos tutoriais que facilitassem a reflexão crítica. A partir de discussões e organização de roteiros foram realizadas visitas nas comunidades indígenas do Toldo Chimbangue e da aldeia Condá na semana do Índio. Nesta visita os estudantes participaram de batismos, benzimentos, utilização do "mato" como "medicamento", e acompanharam a apresentação de danças indígenas Guaranis e Kaingang. Após a visita os estudantes a partir das tutorias, produziram relatórios, seminários e artigos. Outras visitas foram realizadas ao aterro sanitário, ao Parque do Antigo Lixão, à ONG Verde Vida e à cooperativas de coletadores de material reciclável, em Chapecó. As vivências enriqueceram estudos sobre saúde, meio ambiente e comunidade indígena, tendo por base que inúmeras práticas de vida, tidas como naturais, são resultados de construções culturais, sociais e políticas. As tutorias possibilitam o uso da problematização na discussão sobre a determinação do processo saúde doença e sua relação com as questões ambientais, sociais e culturais, dando ênfase a situações que envolvem a enfermagem, saúde e meio ambiente e a interferência destes na qualidade de vida. Os objetivos definidos foram: discutir a promoção de vida saudável, percebendo as necessidades das pessoas e de sua comunidade; refletir sobre a atuação do enfermeiro como agente de transformação social, abordando a importância do ambiente e práticas de vida saudáveis para promoção da saúde; estudar práticas de vida e as conseqüências quanto a sustentabilidade ambiental e as relações com a saúde; identificar na situação de saúde da população as questões ambientais, sociais e históricas; estudar diferentes vetores ambientais relacionados a problemas de saúde, considerando a demanda natural e as demandas produzidas pelo homem; sensibilizar o estudante para os cuidados com os ambientes e com práticas de vida sustentáveis social e ambientalmente. Já na segunda fase do curso foi organizada uma visita ao município de Ametista do Sul/RS, como estratégia para buscar a articulação dos conteúdos. O Município possui a maior concentração mundial de jazidas de pedras preciosas - capital mundial da pedra ametista. A visita incluiu o museu parque, com mais de mil exemplares

de pedras e ainda um passeio ao subsolo, onde se encontram os garimpos de extração de ametista. Os professores e estudantes construíram um roteiro, composto de questões que procuravam identificar: os ciclos da vida, características psicológicas da faixa etária encontrada nas furnas; tipos de pedras encontradas e informações físico-químicas, metais presentes no ambiente, seu uso em terapias complementares; intercorrências patológicas que podem acometer estes trabalhadores, condições de trabalho; necessidades nutricionais dos trabalhadores; microorganismos que se reproduzem em ambientes de minas; religiosidade. Ao final da atividade os estudantes fizeram um relatório associando aspectos da vivência ao modelo Bioecológico, que prevê os processos proximais, a pessoa, o contexto e o tempo. Foram identificadas terapias complementares realizadas no município, a terapia geotermal, a cromoterapia, uso das pedras e cristais. Os estudantes visitaram uma pirâmide de vidro, localizada na praça pública e constataram que diferentes matizes das cores existentes neste ambiente provocam relaxamento e harmonização nas pessoas que ali permanecem. Conheceram uma infinidade de produtos que podem ser feitos com as pedras, entre eles, xampus, cremes, máscaras faciais e batons. Visualizaram a fabricação de peças artesanais com pedras que é fonte de renda para as famílias, especialmente às mulheres. Quanto às condições de trabalho dos mineiros perceberam que estes fundaram uma cooperativa para apoiá-los nas reivindicações, especialmente na garantia dos direitos trabalhistas, fornecimento de equipamentos de proteção individual e acesso a assistência à saúde. A partir dessas atividades de campo foi possível observar e discutir as relações do ser humano com o ambiente, através da realização de relatos descritivos e analíticos, socialização, e produção de artigos. A compreensão da categoria ambiente é necessária para a formação para a integralidade, considerando que a produção de ambientes saudáveis é fundamental para a promoção da saúde. É necessário entender o humano numa dimensão bioecológica, enfatizando a construção histórico-social do viver/ser, e reconhecer na profissão o seu papel social e ético, que envolve a vida das pessoas, suas histórias, identidades, conhecimentos e estratégias de existir. As tutorias, com aproximação professor-estudante, e trabalhos teórico-práticos que aprofundam gradativamente as discussões, são alternativas que facilitam a aprendizagem. Destacam-se os conceitos de processo de trabalho, saúde, etnocentrismo, ambiente e das relações que temos estabelecido com o mesmo, entendendo que a promoção a saúde tem uma estreita relação com a qualificação dos ambientes institucionais, de trabalho e convívio, bem como o cuidado e a preservação. Estas ações desencadeiam no curso o debate dos pressupostos teóricos e metodológicos utilizados e suas incongruências, discutindo a articulação de diferentes campos do conhecimento, necessários ao entendimento das dimensões bio-psico-sociais dos processos saúde-doença, fortalecendo a desconstrução da perspectiva biomédica, e apresentando à profissão um campo de interfaces, que atua com pessoas/grupos/comunidades que se constroem a partir da multidimensionalidade, as tutorias acontecem sustentadas por estes conceitos e o tutor/professor estimula o pensar a partir de realidades entendendo aprendizagem como estratégia de ensino, e não um trabalho onde o estudante apresenta o que já sabe. A tarefa de construir articulações exige (re)orientações conceituais sobre formação, aprendizagem. As discussões facilitam a compreensão da formação para além do ensino técnico, e exigem o

entendimento sobre os demais pressupostos da profissão. Os professores têm conseguido reconhecer estas dificuldades e as possibilidades para enfrentá-las, identificando a necessidade de momentos de capacitação sobre o fazer/ser. Os momentos tutoriais têm possibilitado o compromisso com uma formação crítica/reflexiva, pautada numa lógica de caminhada onde todos os sujeitos envolvidos precisam ser pró-ativos. Estes estudos e vivências sensibilizam o estudante e o professor para um comprometimento com suas próprias práticas de vida, como por exemplo, a produção de lixo. Verificamos o desafio em reconhecer a importância das questões ambiental e cultural no conceito ampliado de saúde, bem como a discussão de ambiente enquanto um conceito ampliado, que não se restringe simplesmente a uma dimensão material, mas também simbólica, e histórica. Esta compreensão exige ainda uma maior participação de outros atores da área da saúde. Estes momentos contribuem para os estudantes reconhecerem cenários diversos de inserção da enfermagem. A diversidade étnica e cultural como componente importante na determinação social do processo saúde-doença, possibilita aos estudantes a apreensão de conhecimentos que os preparam para intervenções profissionais em espaços diversos. Ainda temos como desafio ampliar a participação de estudantes e professores nestas construções. É necessário planejar esta ação de forma articulada e explorar um pouco mais este cenário de prática na discussão e apreensão de algumas questões conceituais que envolvem desde práticas de cuidado nas comunidades indígenas ou não; conflitos com relação a demarcação de terras e disputas entre índios e agricultores; os processos de trabalho na região, o conceito de saúde a partir destes espaços,

Palavras Chaves: Aprendizagem, Formação crítica/reflexiva, Integralidade.